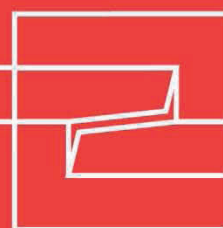




**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

**DIREITOS HUMANOS
E CIDADANIA**

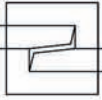


Meta nº 65
Programa: Qualificação da Atenção à
População Migrante por agentes
públicos
Área: Educação / Ano: 2015

Relatório Final

Coordenação de Políticas para
Migrantes

Dezembro 2015



Relatório Final da Qualificação da Atenção à População Migrante por agentes públicos na área de Educação

Curso de Formação Continuada “Somos Todos Migrantes”

A capacitação e sensibilização de servidores municipais para o atendimento qualificado a imigrantes e pessoas em situação de refúgio é uma das ações prioritárias da **Meta nº 65 do Programa de Metas Municipal – “Criar e implantar a Política Municipal para Migrantes e de Combate à Xenofobia”**. Além disso, na **1ª Conferência Municipal de Políticas para Imigrantes**, realizada em 2013, das 57 propostas aprovadas, cinco reivindicavam diretamente a qualificação no atendimento do município, de forma a sanar a desinformação e despreparo de servidores para com esta população, bem como combater os casos de xenofobia, ainda frequentes na cidade.

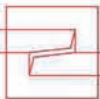
Realizadas as capacitações junto à Escola Municipal de Saúde em 2014, a Coordenação de Políticas para Migrantes deu prosseguimento ao

programa de capacitação na área da Educação, também uma das maiores prioridades elencadas na Conferência Municipal.

1. METODOLOGIA

O primeiro passo para execução deste programa de formação foi entrar em contato com o departamento responsável pela temática das migrações dentro da Secretaria Municipal de Educação (SME), o **Núcleo de Educação Étnico-Racial (NEER/DOT/SME)**. O núcleo está dentro da Diretoria de Orientação Técnica e é responsável pela formação de educadores e funcionários da SME nas temáticas referentes às populações negra, indígena e migrante.

Em seguida, a equipe do **Centro de Referência e Acolhida para Imigrantes (CRAI)**, equipamento da SMDHC em parceria com o **Ministério**



da **Justiça** e gerido pelo **Serviço Franciscano de Solidariedade (SEFRAS)**, que tem como uma de suas competências servir de ponto de apoio a funcionários públicos que atendem imigrantes e refugiados, foi convidada a construir o curso de formação em conjunto com CPMig e NEER.

As três equipes juntas definiram os objetivos do curso, os conteúdos básicos, a metodologia das aulas, o material didático, o público alvo e os territórios onde as aulas seriam ofertadas. O curso foi batizado de **“Somos Todos Migrantes: Educação e Migrações na cidade de São Paulo”**.

Definiu-se que as turmas seriam divididas por Diretoria Regional de Educação (DRE), atingindo **um total de sete, definidas com base na presença de imigrantes na rede municipal de ensino**, a partir dos dados da SME. A ementa do curso e as vagas seriam publicadas no Diário Oficial da Cidade, e os alunos que tivessem 100% de presença pontuariam para progressão profissional, incentivando os trabalhadores e trabalhadoras da rede e valorizando seu tempo de formação.

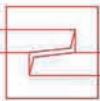
Partindo da avaliação de que há poucos cursos de formação ofertados para equipe operacional e de apoio das escolas e DREs, assim como do objetivo geral das capacitações previstas na Meta nº 65– **de atingir os trabalhadores de ponta que fazem o primeiro contato com os imigrantes** – o público prioritário foi composto por agentes da diretoria, coordenação e secretariado.

As aulas do curso eram em geral expositivas e dialogadas, e as equipes da CPMig, CRAI e NEER se revezavam para ministrar as aulas. Para enriquecer os debates foram convidados imigrantes, que contaram sobre suas vivências, e educadores da rede municipal de educação que já desenvolviam projetos com seus alunos imigrantes.

Seguem os detalhamentos sobre o curso, conforme ementa publicada no Diário Oficial da Cidade.

1.1. Objetivos

i) Oportunizar formação continuada aos servidores e servidoras do quadro administrativo das unidades escolares sobre a questão da migração em São



Paulo, visando o combate a práticas de xenofobia no ambiente escolar;

ii) Compreender a importância do acesso à educação para a inserção social do migrante, considerando as diferenças culturais como elementos de enriquecimento;

iii) Discutir o acesso a direitos e serviços públicos de pessoas migrantes local e nacionalmente, com especial enfoque no direito à educação.

1.2. Conteúdo

i) Políticas públicas municipais voltadas para os migrantes na cidade de São Paulo;

ii) Fundamentação legal – resoluções, pareceres, decretos e tratados;

iii) Problematização das ideias e opiniões estereotipadas que circulam sobre a temática da migração e migrantes, verificando como as mesmas se refletem no ambiente escolar;

iv) Migração no Mundo: fluxos migratórios passados e presentes.

1.3. Metodologia das Aulas

Exposição dialogada dos conteúdos, leitura compartilhada de excertos dos textos da bibliografia básica, utilização de recursos audiovisuais, sobretudo filmes, reflexão e análise de situações-problema envolvendo o público imigrante.

1.4. Cronograma da Aulas

Aula 01: Apresentação do curso. Conceitos básicos: migrantes e refugiados.

Aula 02: Migrações no Mundo, Brasil e São Paulo: História e Atualidade/Legislação e Marcos.

Aula 03: Quebrando Mitos sobre Migração. Migração, Educação e Interculturalidade.

Aula 04: Migração, Educação e Interculturalidade: estudos de caso referentes ao acesso e permanência de alunas/os imigrantes na escola.

1.5. Referência Bibliográficas para construção do conteúdo

Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). *Dados sobre refúgio no Brasil: uma análise estatística 2010-2014*. Fonte:



<http://www.acnur.org/t3/portugues/recursos/estatisticas/dados-sobre-refugio-no-brasil/>. Acessado em: 21 de fevereiro de 2015

BARALDI, Camila. GAINZA, Patrícia (orgs.). *Políticas migratórias e integración en América del Sur*. São Paulo, Espacio Sin Fronteras, 2013.

MAGALHÃES, Giovanna Modé. *Fronteras do Direito Humano à educação: um estudo sobre os imigrantes bolivianos nas escolas públicas de São Paulo*. São Paulo, USP, 2010. 182 p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. Área de Sociologia da Educação

WALDMAN, Tatiana Chang. *O acesso à educação escolar de imigrantes em São Paulo: a trajetória de um direito*. São Paulo, USP, 2012. 236 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação da Faculdade de Direito da USP.

Marcos Legais e Outros Documentos:

Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 – Organização das Nações Unidas

Constituição da República Federativa do Brasil, 1988

Resolução SEE nº10, de 2 de fevereiro de 1995

Lei Municipal de São Paulo nº 15.764 de 2013, Artigo 242

Parecer CME nº 17/04 – CNPAE – Aprovado em 27/05/04

Conferência Municipal de Políticas para Imigrantes de São Paulo, 1. 2013, São Paulo. Documento Final, São Paulo, Prefeitura de São Paulo, Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, 2014. Disponível em: <http://goo.gl/X4qQio> . Acessado em: 22 de fevereiro de 2015.

1.6. Público-Alvo

Supervisor Escolar, Diretor de Escola, Assistente de Diretor de Escola, Assistente Técnico de Educação I, Coordenador Pedagógico, Secretário de Escola e Auxiliar Técnico de Educação que preste serviço na secretaria da unidade escolar.

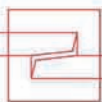
1.7. Territórios

Diretorias Regionais de Educação de:

Penha, Ipiranga, Freguesia do Ó, Guaianazes, São Mateus, Jaçanã, Campo Limpo¹.

1.8. Carga Horária

¹ Em razão da baixa procura, o curso na DRE Campo Limpo foi cancelado. Na DRE Ipiranga, após a realização da primeira turma, os Coordenadores Pedagógicos da região solicitaram uma aula especial do mesmo curso só para eles.



12 (doze) horas presenciais, divididas em quatro encontros de três horas.

2. RESULTADOS

DRE	Período das Aulas	Número de Vagas Ofertadas	Número de Alunos Formados
Penha	11/05/2015 a 22/05/2015	50	34
Ipiranga I	28/05/2015 a 25/06/2015	50	30
Ipiranga II	25/06/2015	-	48
Freguesia do Ó	15/6/15 a 29/6/15	50	20
Guaianases	3/08/2015 a 24/08/2015	50	36
São Mateus	4/9/2015 a 25/9/2015	50	25
Jaçanã/ Tremembé	2/9/2015 a 23/9/2015	50	16
Total		300	209

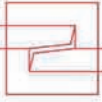
3. AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

Ao final do curso os alunos preencheram um formulário de avaliação, anonimamente, no qual pontuaram o curso de 1 a 5 (sendo 1 “muito ruim” e 5 “muito bom”).

Por questões técnicas não foi possível avaliar as turmas das DREs Freguesia do Ó e São Mateus. Ainda assim foram avaliados mais de 110 servidores. Abaixo seguem as médias de cada um dos itens avaliados.

Item	Média
Metodologia do Curso	4,57
Conteúdo do Curso	4,62
Carga Horária do Curso	4,63
Quantidade de Vagas do Curso	4,17
Relevância do Tema para seu Trabalho Cotidiano	4,75
Educadores e Palestrantes Convidados	4,77
Média do Curso	4,58

Além da avaliação quantitativa, os alunos também puderam fazer críticas e sugestões livremente. Em geral o curso foi bastante elogiado (como mostram as notas), sendo citada a **importância da temática do curso para o trabalho e cotidiano dos profissionais**, “contribuindo para a efetiva qualidade na educação”. O material didático, palestrantes e vídeos utilizados também foram ressaltados como pontos



positivos. Outro ponto positivo fundamental destacado pelos alunos foi a **valorização dos agentes operacionais – que também se entendem como educadores** – com este curso de formação, pois em geral há pouca oferta de curso estas categorias.

Entre as críticas, em todas as DREs os alunos destacaram o número pequeno de vagas ofertadas (apesar da sobra de vagas em todas elas), e o fato de alguns profissionais não serem contemplados, como professores readaptados e AGPPs². Também foi pedido maior dinamismo nas aulas expositivas – com mais vídeos, interação, convidados, apresentações culturais e artísticas etc – oferta de aulas no horário de trabalho dos professores (com dispensa de ponto), e não pós-expediente³. Por fim, sobressaiu a necessidade de se atentar **para questões práticas no atendimento aos alunos imigrantes** (como cadastrar um aluno

sem documentação no sistema, como mitigar a barreira do idioma, como lidar com diferenças culturais, como proceder quando um aluno termina o ciclo básico mas ainda não possui a documentação, entre outros), o que gera muitas dúvidas entre os profissionais que os recepcionam.

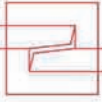
3.1. Sugestões

Além das críticas e elogios ao curso, os alunos também aproveitaram o formulário para fazer sugestões mais abrangentes. Destacamos as principais abaixo:

- Criação de um segundo módulo do curso para aprofundamento no tema;
- Melhorar e ampliar a integração entre diferentes Secretarias Municipais para abordar questões complexas na cidade, como é o caso da educação e migração;
- Promoção de cursos de idiomas para os gestores, educadores e profissionais da educação;

² Importante lembrar que o NEER/DOT/SME possui um programa de formação sobre migrações próprio, destinado somente a professores da rede municipal. Por este motivo optou-se por direcionar o presente curso para os agentes operacionais.

³ A única exceção foi a DRE São Mateus, em que as aulas foram realizadas no período da manhã, com dispensa de ponto.



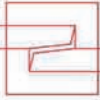
- Publicizar as boas práticas no atendimento a imigrantes na rede municipal de educação;
- Registrar o curso em vídeo para que ele possa ser replicado e multiplicado, e compartilhar todo o material didático e textos de apoio.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aporte dos alunos demonstrou a importância e atualidade do tema das migrações internacionais e educação na cidade. Além disso, a avaliação positiva do curso não deixa dúvidas sobre seu sucesso e necessidade de continuidade.

O número de servidores municipais alcançados foi satisfatório, mas ainda está longe do ideal. Ao total são **13 DREs na cidade, mais de 80 mil servidores, e cerca de 3800 crianças e jovens imigrantes matriculados na rede municipal**, um desafio enorme para gestão pública que não se esgotará em uma gestão. Por este motivo é preciso dar continuidade ao programa de formação continuada e elaborar metodologias de multiplicação.

Assim como sugerido pelos educadores formados, este desafio requer maior integração entre as secretarias municipais. Uma das razões do sucesso do curso “Somos Todos Migrantes” foi justamente o trabalho conjunto entre CPMig/SMDHC, NEER/DOT/SME e CRAI/SEFRAS, que deve ser continuado e, na medida do possível, envolver mais parceiros.



ANEXO II – FOTOS



Ilustração 1 - Formação DRE Guaianases

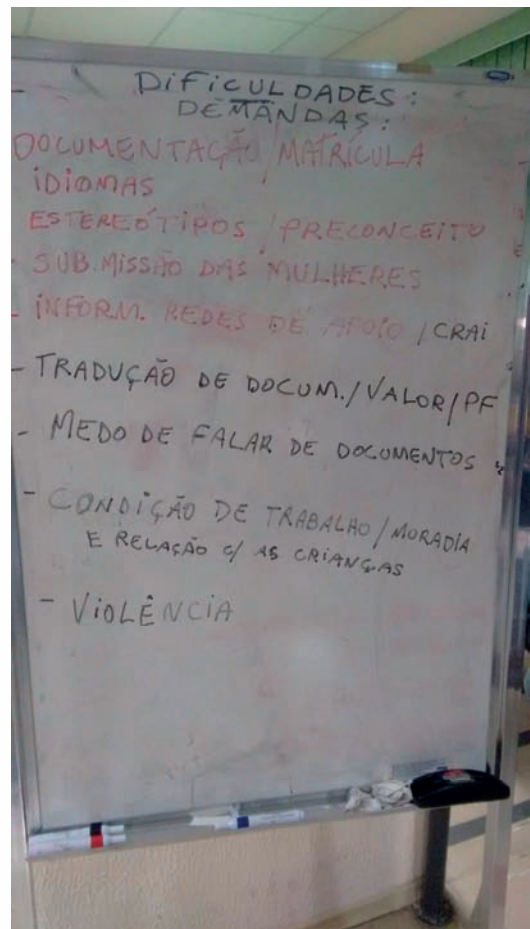


Ilustração 2 - Formação DRE Penha



Ilustração 3 - Formação DRE Guianases



Ilustração 4 - Formação DRE Penha

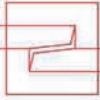


Ilustração 5 - Formação DRE Ipiranga



Ilustração 6 - Formação DRE São Mateus